

Histórias de

humor



Luis Fernando Verissimo

Millôr Fernandes

Stanislaw Ponte Preta

Antônio de Alcântara Machado

Graciliano Ramos

João do Rio

Lima Barreto

Aluísio Azevedo

Artur Azevedo

Ilustrações

Roberto Negreiros

Organização

Ricardo Ramos

Coleção

O Prazer da  
Prosa



editora scipione

Gerência editorial  
Sâmia Rios  
Edição  
Maria Viana  
Assistência editorial  
José Paulo Brait  
Revisão  
Ana Paula Ribeiro  
Nair Hitomi Kayo  
Thiago Barbalho  
Edição de arte  
Marisa Iniesta Martin  
Pesquisa iconográfica  
Vanessa Manna  
Projeto gráfico de capa e miolo  
Homem de Melo & Troia Design



Avenida das Nações Unidas, 7221  
CEP 05425-902 — São Paulo — SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

[www.atiscapione.com.br](http://www.atiscapione.com.br)  
[atendimento@atiscapione.com.br](mailto:atendimento@atiscapione.com.br)

2017

ISBN 978-85-262-8369-5 — AL

Cód. do livro CL: 738020

CAE: 263298 - AL

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
5.<sup>a</sup> impressão

*Impressão e acabamento*

---

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

---

Esta antologia foi originalmente publicada na Série Diálogo, da Editora Scipione, em 1998 (editora responsável: Samira Youssef Campedelli).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Histórias de humor / Luis Fernando Verissimo...[et al.];  
Organização de Ricardo Ramos; ilustrações de  
Roberto Negreiros. — São Paulo: Scipione, 2005.  
(Coleção O prazer da prosa: contos)

Outros autores: Millôr Fernandes, Stanislaw Ponte  
Preta, Antônio de Alcântara Machado, Graciliano Ramos,  
João do Rio, Lima Barreto, Aluísio Azevedo e Artur Azevedo.

1. Contos brasileiros – Coletâneas – Literatura  
infantojuvenil. I. Verissimo, Luis Fernando. II. Fernandes,  
Millôr. III. Preta, Stanislaw Ponte. IV. Machado, Antônio  
de Alcântara. V. Ramos, Graciliano. VI. Rio, João do.  
VII. Barreto, Lima. VIII. Azevedo, Aluísio. IX. Azevedo,  
Artur. X. Ramos, Ricardo. XI. Negreiros, Roberto. XII.  
Série.

05-6884

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Contos: Antologia: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Contos: Antologia: Literatura juvenil 028.5



# Prefácio●

A palavra **humor** vem do latim *humore*, que significa “líquido”. Com ela os antigos designavam as substâncias fluidas que circulam pelo corpo, como o sangue, a linfa, a bÍlis, enfim, as seivas da vida. Por que, então, chamar de humor essa disposição do espírito que nos faz rir dos outros e de nós mesmos? Será que humor é, acima de tudo, energia vital e transformadora? Ou será que tudo não passa de uma tremenda gozação etimológica? Qualquer que seja a resposta, uma coisa é certa: a literatura, de Bocaccio a Laurence Sterne, de AluÍsio Azevedo a Millôr Fernandes, deve muitas de suas melhores páginas aos bem-humorados, aos autores que estão aí para explicar confundindo, e não para confundir explicando.





# Sumário

9

Lixo

*Luis Fernando  
Verissimo*

21

Garoto  
linha-dura

*Stanislaw  
Ponte Preta*

Aonde vai a  
poupança popular?

*Millôr Fernandes*

17

Apólogo brasileiro  
sem véu de alegoria

*Antônio de  
Alcântara Machado*

25

33

O olho torto  
de Alexandre

*Graciliano Ramos*

A nova  
Califórnia

*Lina Barreto*

53

67

O homem da  
cabeça de papelão

*João do Rio*

Polítipo

*Albúcio Azevedo*

43

Plebiscito

*Artur Azevedo*

75



Simone Rodrigues / Editora Abril

**LUIS FERNANDO VERISSIMO** (1936) nasceu em Porto Alegre (RS). Foi publicitário, mas logo se tornou um profissional do humor, em livros e colaborações diversas: para jornais, revistas e emissoras de televisão. Excelente cronista, contista notável, é um extraordinário criador de tipos (o analista de Bagé, a velhinha de Taubaté). Aficionado de jazz, toca saxofone.

**Principais obras:** O popular; A grande mulher nua; Amor brasileiro; O rei do rock; Ed Mort e outras histórias; Sexo na cabeça; O analista de Bagé; Outras do analista de Bagé; A mesa voadora; A velhinha de Taubaté e A mulher do Silva, crônicas e contos.



LIXO

*Luis Fernando  
Verissimo*



Encontraram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

— Bom dia...

— Bom dia.

— A senhora é do 610.

— E o senhor do 612.

— É.

— Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

— Pois é...

— Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

— O meu o quê?

— O seu lixo.

— Ah...

— Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

— Na verdade sou só eu.

— Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.

— É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

— Entendo.

— A senhora também...

— Me chame de você.

— Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. *Champignons*, coisas assim...

— É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...

— A senhora... Você não tem família?

— Tenho, mas não aqui.

— No Espírito Santo.

— Como é que você sabe?

— Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

— É. Mamãe escreve todas as semanas.

— Ela é professora?

— Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?

— Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.

— O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.

— Pois é...

— No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.

— É.

— Más notícias?

— Meu pai. Morreu.

— Sinto muito.

— Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.

— Foi por isso que você recomeçou a fumar?

— Como é que você sabe?

— De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.

— É verdade. Mas consegui parar outra vez.

— Eu, graças a Deus, nunca fumei.

— Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...